



PRIMEIRO MINISTRO

**ALOCUÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO E MINISTRO
DA DEFESA E SEGURANÇA DE TIMOR-LESTE, KAY RALA XANANA
GUSMÃO, POR OCASIÃO DO JANTAR DE BENEFICÊNCIA DO SERVIÇO
AÉREO ESPECIAL**

Perth, Austrália

4 de Abril de 2014

Sua Excelência, Malcolm McKusker CVO QC, Governador da Austrália Ocidental, e Senhora McKusker

Honorável Julie Bishop MP, Ministra dos Negócios Estrangeiros

Honorável Senador David Johnston, Ministro da Defesa

Honorável Joe Francis, MLA, Ministro para os Assuntos dos Veteranos da Austrália Ocidental

Honorável Alannah McTiernan MP

Honorável Tony Simpson, Ministro do Desenvolvimento Local da Austrália Ocidental

Honorável Melissa Park, Membro do Parlamento

Honorável Chris Ellison

Honorável Peter Blaxell, Presidente do Fundo de Recursos do Serviço Aéreo Especial

Tenente-Coronel Greg Daly, Oficial de Comando e Senhora Daly

Marechal Chefe da Força Aérea (Ref), Angus Houston AC AFC

Honorável Graham Edwards AM, Presidente do RSL

Membros da Força de Defesa da Austrália

Actuais e antigos membros do Regimento do Serviço Aéreo Especial

Familiares dos membros do Regimento do Serviço Aéreo Especial

Senhoras e senhores,

É para mim um grande privilégio estar convosco neste jantar a homenagear o Regimento do Serviço Aéreo Especial e a apoiar as famílias dos membros do SAE.

Quando recebi o convite do Fundo de Recursos do SAE para participar neste jantar de angariação de fundos, decidi que era uma prioridade vir a Perth. A minha presença é importante não só a título pessoal, como também para o povo de Timor-Leste, que quer agradecer ao SAE o serviço prestado à nossa nação.

Posso falar pessoalmente a respeito da coragem e dedicação do SAE.

Embora o nosso povo tenha rejubilado aquando da votação esmagadora em prol da independência em 1999, o rescaldo trouxe o caos. Na violência que se seguiu ao referendo houve muitas mortes, o nosso país foi destruído e muitos dos nossos cidadãos fugiram para as montanhas. Quando regresssei ao meu país que estava em alvoroço, o SAE estava ao meu lado.

Será sempre recordado que, nesse período difícil em que demos os nossos primeiros passos em liberdade, o SAE e as Forças de Defesa da Austrália estavam connosco.

Senhoras e senhores,

Tal como sabem, os militares australianos e a suas forças especiais têm uma longa história de operações no nosso país, as quais começaram durante a Segunda Guerra Mundial.

Foi durante a Segunda Guerra Mundial que a Austrália estabeleceu pela primeira vez unidades de forças especiais de elite. Duas das primeiras unidades serviram no que era então o Timor português. Em Dezembro de 1941, a 2/2ª Companhia Independente, representada aqui pelas suas famílias e apoiantes, desembarcou no Timor português neutro. Em Fevereiro do ano seguinte deu-se a invasão japonesa. A 2/2ª conduziu uma campanha de guerrilha nas nossas montanhas e vales e deteve uma divisão inteira do exército japonês durante quase doze meses. Em Setembro de 1942 a 2/4ª Companhia Independente juntou-se à 2/2ª nesta campanha de guerrilha e realizou com sucesso emboscadas, bombardeamentos e acções de vigilância.

Estas forças especiais australianas eram claramente homens corajosos e notáveis. Porém, não teriam sido tão eficazes sem o apoio dos milhares de aldeãos timorenses que arriscaram as suas vidas para alimentar e abrigar os soldados, carregar equipamentos e agir como guias e batedores. Sei que na Austrália vocês chamam de *Fuzzy Wuzzy Angels* aos bons homens da Papua Nova Guiné que tiveram o mesmo papel. Em Timor-Leste, eram chamados de *Criados*. Em Janeiro de 1943, a 2/2ª e a 2/4ª retiraram para a Austrália, sendo que os homens, mulheres e crianças timorenses pagaram um preço terrível, com mais de 60.000 mortos, durante a ocupação japonesa que durou até ao fim da guerra.

Foi também por isto que, trinta anos depois, muitos timorenses se sentiram magoados e traídos quando a Austrália apoiou a ocupação indonésia do nosso país em 1975.

Foi reconfortante ouvir muitos antigos membros da 2/2ª e da 2/4ª Companhias Independentes reconhecer a dívida que têm para com os timorenses, quando falaram durante a nossa campanha há uns anos pela partilha justa dos recursos do Mar de Timor.

Gostaríamos também de lembrar a ligação entre essas unidades de forças especiais originais, os Comandos, que serviram em Timor-Leste na Segunda Guerra Mundial, e o SAE actual. Julgo saber que o sucesso da 2/2ª e da 2/4ª foi posteriormente usado como modelo para treinar o SAE.

Senhoras e senhores,

Tal como já referi, as Forças de Defesa da Austrália e mais especificamente o SAE regressaram ao nosso país em 1999. Em 20 de Setembro de 1999 a Força Internacional para Timor-Leste foi colocada em Timor, sob a liderança da Austrália. A INTERFET era comandada pelo meu bom amigo, o então Major General Peter Cosgrove, agora Sir Peter, que com a ajuda do SAE e dos soldados australianos e internacionais fez um magnífico trabalho na ajuda à restauração da ordem e segurança no nosso país. O contributo da INTERFET é bem recordado pelo nosso povo e por mim.

O povo timorense tem uma especial sensibilidade não apenas para expressar os seus sentimentos mas também PARA preservar as suas memórias.

Imediatamente a seguir ao anúncio dos resultados do referendo, devido à violência e mortes em Díli, muitos timorenses refugiaram-se no compound da UNAMET.

Um bebé nasceu nesse mesmo compound e o seu nome é Pedro UNAMET que expressa não só a angústia da mãe dessa criança mas também a sua forma de agradecer o facto de ter podido dar à luz em segurança.

O mesmo aconteceu no enclave do Oecusse, onde uma mulher que estava a ter uma criança, ouvia os tanques da INTERFET australiana a passarem à sua porta. Em forma de gratidão para com as forças australianas, ela nesse mesmo momento decidiu que o seu filho se iria chamar INTERFET.

Como estas mães, iremos sempre recordar e reconhecer o papel importante que o SAE desempenhou durante este período.

Senhoras e senhores,

À semelhança do que como acontece em muitos países pós-conflito, Timor-Leste teve problemas de estabilidade durante os seus primeiros anos. Deste modo, em 2006 caímos numa situação de distúrbios e violência.

Uma vez mais os militares da Austrália, em parceria com os militares da Nova Zelândia, regressaram como parte da Força Internacional de Estabilização. Juntaram-se às Forças da Malásia e à GNR portuguesa para ajudar a restaurar a paz e a ordem. A Força Internacional de Estabilização deixou Timor-Leste em 2012 e desde então temos desfrutado de anos de paz e estabilidade. Senhoras e senhores, dissemos adeus ao conflito e estamos agora a construir o nosso Estado e a desenvolver o nosso país.

Timor-Leste irá sempre reconhecer o contributo prestado pela Austrália durante o nosso percurso rumo à paz e estabilidade, tal como irá sempre honrar o envolvimento do SAE. Queremos celebrar a nossa história comum, lembrar os sacrifícios do nosso povo e guardar os laços e as memórias.

Sabemos que os australianos têm orgulho na sua história militar e no serviço dos seus soldados pelo mundo inteiro. Gostaríamos de ver mais australianos a visitar Timor-Leste e a ver com os seus próprios olhos não só as condições que os seus soldados enfrentaram, como também o sucesso do país que ajudaram a construir.

Hoje, tive o prazer de visitar o quartel do SAE em Perth e de aprender mais sobre o regimento, tendo ficado muito impressionado com tudo o que vi. Tive também a honra de depositar uma coroa de flores junto ao memorial no quartel do SAE dedicado a todos os homens e mulheres das forças armadas da Austrália que fizeram o sacrifício máximo.

Senhoras e senhores,

Em Timor-Leste, durante a resistência, observámos a grande dignidade e determinação do nosso povo em face do horror. Assistimos a actos notáveis de sacrifício e vimos pessoas comuns lidar com adversidades e privações terríveis. Através de todo o horror e violência, vimos laivos de esperança e recordámos como o ser humano é por essência bom.

Durante a ocupação o povo timorense lutou pela sua pátria e pela autodeterminação. O povo fez isto conhecendo os custos da resistência e sabendo que muitos haveriam de morrer pelo seu direito a viver em liberdade. Nos primeiros anos da resistência sofremos perdas terríveis, uma vez que precisámos aprender a fazer a guerra enquanto éramos

esmagados pelo ocupante. A resistência foi quase destruída. Porém, à semelhança das forças especiais australianas que combateram em Timor durante a Segunda Guerra Mundial, mobilizámos uma pequena força e travámos uma guerra de guerrilha. A partir daqui alargámos a nossa luta e unimos o nosso povo no combate pela libertação.

Hoje em Timor-Leste recordamos os mártires desta luta, que morreram para que pudéssemos viver em liberdade. Honramos também os veteranos da nossa luta, que deram tanto pelo seu povo. Há quem se queixe de que prestamos demasiado apoio aos nossos veteranos às suas famílias, dizendo que não podemos suportar essa despesa – mas quem seríamos nós enquanto povo se não honrássemos aqueles que lutaram pela nossa liberdade e se não assegurássemos que as suas famílias não vivem na pobreza?

Quero deixar uma palavra de reconhecimento para a RSL da parte ocidental da Austrália, que vai receber um grupo de veteranos timorenses que virá dentro de poucas semanas, assim como no Dia ANZAC. Os nossos veteranos virão a convite do Presidente Nacional da RSL, Sr. Steve Doolan.

Hoje em Timor-Leste estamos a usar as mesmas reservas de coragem e determinação que demonstrámos na guerra para construir a nossa nação. Queremos ter uma população saudável, instruída e próspera.

Timor-Leste já conseguiu muita coisa. O nosso país vive agora em paz e estabilidade sustentadas, com uma democracia bem-sucedida, um estado de direito e uma sociedade tolerante e livre. A nossa economia regista um dos crescimentos mais rápidos no mundo inteiro e estamos a dar passos importantes com vista a aliviar a pobreza extrema e a melhorar as vidas do nosso povo.

Sabemos também que há muito ainda por fazer. Muitos dos nossos cidadãos continuam a sofrer diariamente com pobreza, más condições de habitação e outras dificuldades. Precisamos melhorar os cuidados de saúde e a educação, a habitação e o saneamento. Precisamos melhorar infra-estruturas básicas, incluindo estradas e comunicações. Temos um plano a longo prazo que prevê um quadro para o nosso desenvolvimento, todavia só teremos sucesso se conseguirmos mostrar a força que revelámos durante o período da resistência.

Sabemos igualmente que Timor-Leste tem muitos amigos que estão a trabalhar connosco na construção do nosso país. Isto inclui o povo australiano e o governo da Austrália, pelo que gostaria de aproveitar esta oportunidade de agradecer à Ministra Julie Bishop pelo seu apoio dedicado às relações entre a Austrália e Timor-Leste. Julgo saber que a Ministra Bishop disse no seu discurso num evento realizado em Camberra, o ano passado, referindo-se ao relacionamento entre as nossas duas nações, que “o melhor ainda está para vir”. Também espero que sim! E espero que possamos trabalhar juntos para ultrapassar os desafios que vamos encontrando.

Senhoras e senhores,

Em Timor-Leste temos um grande respeito pela forma como a Austrália honra os seus veteranos e lembra aqueles que serviram e que morreram em combate. O número de pessoas neste jantar mostra bem a importância que a vossa nação atribui ao apoio aos vossos soldados e às suas famílias.

Em Timor-Leste conhecemos tão bem como qualquer outro país a brutalidade, o sofrimento e a tremenda desolação e desespero causados pela guerra. A guerra não é uma aventura, a guerra é insanidade e horror. A invasão e a ocupação de Timor-Leste tiveram um impacto catastrófico no nosso povo, o qual ficou refém da violência durante uma geração.

Sabemos que os custos da guerra não são suportados apenas pelos soldados. Existe também um grande custo para as famílias, tanto durante como após o conflito. O impacto sobre as famílias é muitas vezes escondido, com os membros a terem de suportar o trauma e a dor. E o maior sacrifício é o dos entes queridos dos soldados que não regressam.

Hoje temos a honra de ter connosco as viúvas de quatro membros do SAE que serviram em Timor-Leste e que já depois disso morreram em combate. Honramos então:

- Sra. Leigh Locke, mulher do Sargento Matthew Locke, MG, falecido
- Sra. TA Diddams, mulher do Sargento Blaine Diddams, MG, falecido
- Sra. Naomi Nary, mulher do Graduado Classe Dois David Nary, falecido
- Sra. Taryn Linacre, mulher do Sargento Craig Linacre, falecido.

Embora não tenha podido estar presente esta noite, gostaria também de homenagear a Sra. Kylie Russell, mulher do Sargento Andrew Russell, falecido.

Não posso dizer que o contributo prestado por estes membros do SAE pode ser avaliado – o seu contributo não tem preço. Em nome de Timor-Leste quero agradecer-lhes pelo serviço prestado à nossa nação e juntos podemos dizer, nunca serão esquecidos.

Senhoras e senhores,

Honramos os membros do SAE e hoje honramos as suas famílias e entes queridos. Saúdo os membros do SAE, tanto os vivos como os que tomaram. Timor-Leste agradece a contribuição dos membros do SAE não só por me protegerem no meu regresso ao meu país, como sobretudo por arriscarem a vida para proteger o povo timorense.

Presto também a minha homenagem ao SAE Resources Trust e aos seus apoiantes, pelo grande trabalho que desenvolvem visando dar conforto às famílias dos membros do SAE.

Obrigado pelo convite para estar aqui hoje. É uma honra especial.

Muito obrigado.

4 de Abril de 2014
Kay Rala Xanana Gusmão